

## Meus 100 Erros de Português

Alexandre Meirelles

Caros concursandos,

ao escrever a 2ª edição do meu livro, na qual inseri um novo capítulo sobre provas discursivas, com 41 páginas, estudei um tanto sobre erros de português. A ideia inicial era destacar os mais comuns e não comumente encontrados nos materiais de concursos para o pessoal ficar mais “esperto”, mas tão grande ficou o conteúdo, que não deu para incluir no livro.

Afinal, a ideia do capítulo era dar uma luz sobre como se preparar para as provas discursivas, não havia a pretensão de ensinar um pouco de nossa língua, ainda por cima nem professor disso eu sou, estou muito longe de ser, por falta de conhecimento mesmo.

Bem, o resultado é que escrevi sobre 100 erros comuns e como decidi não os incluir no livro, para não perdê-los, resolvi publicá-los aqui no site. Na verdade, eu me empolguei e inseri 103 erros.

Ressalto que alguns erros são admitidos por alguns gramáticos, mas procurei seguir o que a norma culta diz, para não correr o risco de perder algum ponto em uma prova. Alguns destes “erros” você encontrará na imprensa, livros etc., mas a norma culta os condena, então evite-os em sua vida de concurseiro principalmente.

Eles foram retirados de diversas fontes bibliográficas, mas principalmente do livro “Não Erre Mais!”, do Sacconi.

São erros mais comuns de ser cometidos em uma prova discursiva ou redação, não serão úteis para provas objetivas. Mas é bom até para saber falar corretamente. Confesso que alguns destes erros ainda continuo cometendo, não consigo acertar, mas eu já passei nas provas que queria, então “tô podendo” rs.

Primeiramente mostro 103 frases que contêm um ou mais erros em cada, e posteriormente apresento as frases escritas corretamente, com uma breve explicação de cada erro. Assim você treina antes e assimila mais.

Leia as frases atentamente, procure os erros, depois veja o gabarito e marque de amarelo as que você não souber, para evitar que as utilize indevidamente em sua prova e no dia a dia.

Sendo assim, veja se consegue encontrar o(s) erro(s) que há em cada uma destas expressões ou frases:

1. “temperatura quente”;
2. “preço barato”;
3. “encarar de frente”;
4. “elo de ligação”;
5. “meu óculos”;
6. “tirou a prova dos nove”;
7. “CD’s e DVD’s”;
8. “favoreceu ao candidato”;
9. “a prova inicia sábado”;
10. “namorava com o João”;

11. “o real valorizou em relação ao dólar”;
12. “TV a cores”;
13. “a grosso modo”;
14. “ele vive às custas do pai”;
15. “a banca tinha suspenso as provas”;
16. “de menor”;
17. “cerca de 13 vagas”;
18. “a prova será das 8hrs até às 12H”;
19. “o juiz pediu maiores detalhes sobre o caso”;
20. “tomou remédio para o câncer”;
21. “não há qualquer possibilidade”;
22. “já não há mais razão para tal medida”;
23. “ela já teve duas gravidez”;
24. “Madonna é nossa ídola”;
25. “o aumento foi de 5.8%”;
26. “ganharei entre seis a oito mil reais”;
27. “o prazo de inscrição foi postecipado”;
28. “o Governador e o Prefeito cariocas ficaram felizes com a Olimpíada no Rio”;
29. “um decreto contendo 15 artigos”;
30. “a economia brasileira vem num crescente”;
31. “o governo já esperava problemas com a economia”;
32. “o Governo obteve vitórias e derrotas na Câmara”;
33. “ao ser nomeado, poderá trabalhar na fronteira entre SP e RJ”;
34. “o Diário Oficial é o jornal onde sairá o resultado do concurso”;
35. “ele tinha uma grande quantia de deputados amigos”;
36. “foi muito triste o falecimento do Ayrton Senna”;
37. “o Governo disse que não tem nada haver com o problema”;
38. “o Governo era menos corrupto nos anos oitenta”;
39. “uso TV a cabo”;
40. “não cometa o erro do uso abusivo do gerúndio”;
41. “é complicado comparar o ensino da França com o do Brasil, pois ela é três vezes menor que o Amazonas”;
42. “a Dilma possui descendência búlgara”;
43. “o curso possui disparados os melhores professores”;
44. “quando passar no concurso, vou comprar uma BMW ou uma Ferrari”;
45. “Em 2012 ele pretende se eleger vereador municipal”;
46. “a economia piorou ainda mais”;
47. “o Governo resolveu adiar para depois sua decisão”;
48. “a afirmação é do Diretor da ESAF, segundo quem haverá provas em maio”;
49. “essa operação é contabilizada através do seguinte lançamento:”;
50. “o flamengo perdeu do Vasco”;
51. “foi bom o acordo entre Brasil e França”;
52. “o Governo recebeu apoio massivo da população”;
53. “em concurso só passam pessoas prodígias”;
54. “um bilhão de dólares custarão a Copa”;
55. “ele será reprovado, com o agravante de não ser a primeira vez”;
56. “o Governo investiu bastante, sendo que só 10% no Nordeste”;
57. “tudo piorou com a invasão ao Iraque”;
58. “o documento foi entregue em mãos”;
59. “o Governo precisa criar novos empregos”;
60. “2013 será o ano da minha aprovação”;

61. “em 2008 houve uma somatória de crises financeiras”;
62. “o partido quer unificar as legendas, seja de direita ou de esquerda”;
63. “meu estudo anda em ritmo intenso, muito embora pudesse estudar ainda mais”;
64. “ele pretende pagar a dívida a longo prazo”;
65. “a impunibilidade é o maior incentivo para o crime”;
66. “no STF tem 11 ministros”;
67. “ninguém toma providências nenhuma”;
68. “esse país precisa de pessoas honestas”;
69. “são países em vias de desenvolvimento”;
70. “analisando a situação sob outro prisma”;
71. “o país estava com a moral muito baixa”;
72. “o Governo prometeu reverter o quadro da economia”;
73. “independente do salário, eu quero passar logo”;
74. “para estudar melhor, preciso colocar lâmpadas fluorescentes no meu quarto”;
75. “os juízes são melhor remunerados que os demais”;
76. “isso obrigou os governos a fazerem mais investimentos na educação”;
77. “este é um problema fácil de se resolver”;
78. “o Amazonas é um estado que fica ao norte do Brasil”;
79. “o candidato melhorava nas provas à medida em que estudava cada vez mais”;
80. “mais valem dois sapatos razoáveis que um bom”;
81. “por isto mesmo que ele desistiu de estudar”;
82. “o Governo não gosta de comentar sobre o assunto”;
83. “é de se esperar ainda mais problemas”;
84. “o candidato precisa desmistificar a Contabilidade”;
85. “a quantidade de candidatos quadruplicou”;
86. “face ao exposto, peço a condenação do réu”;
87. “a peãozada ganha muito pouco”;
88. “o desemprego é um problema seríssimo”;
89. “o uso do ciclo de estudo some com esses problemas”;
90. “o governo já terminou de fazer suas reformas”;
91. “o presidente precisa raspar a barba”;
92. “a aparição do João no churrasco do trabalho”;
93. “as vendas caíram em 20%”;
94. “depois da denúncia, o ministro sequer apareceu para a entrevista”;
95. “o feirante vendeu dois frangos por R\$ 10,00 cada um”;
96. “o concurso terá duas provas com 100 questões cada”;
97. “a banca demorou para divulgar o gabarito”;
98. “o incidente envolvendo o Brasil e a Argentina”;
99. “o Brasil contraiu um empréstimo junto ao FMI”;
100. “antes de entrar no elevador, verifique se o mesmo encontra-se parado neste andar”;
101. “a ESAF divulgou os nomes dos aprovados”;
102. “os descontos vão de 50 a 75%”;
103. “a AIDS é uma doença muito grave”.

Acredite em mim, todas as frases apresentadas contêm erros. Então eis um breve resumo sobre o uso correto delas, cabendo a você o estudo mais aprofundado de cada caso, se julgar necessário:

1. “temperatura alta”. Temperatura já inclui o conceito de frio ou quente, então não precisa escrever isso. Logo, escreva temperatura baixa, alta, muito baixa etc.;

2. “preço baixo”. Não fale “preço barato” ou “preço caro”, e sim “preço baixo, alto, exorbitante” etc.;
3. “encarar”. Você já viu alguém encarar de costas ou de lado? Então “encarar de frente” é um pleonasma;
4. “elo”. Outro pleonasma, pois um elo só pode ser para ligação, assim como também são redundâncias “panorama geral”, “eixo central”, “sociedade como um todo”, “criar um novo modelo”, “milagre improvável”, “prioridade absoluta”, “fazer planos para o futuro”, “desfecho final”, “cooperação conjunta”, “planejar antecipadamente”, “países do mundo” etc. Use somente “panorama”, “eixo”, “sociedade”, “criar um modelo”, “milagre”, “prioridade”, “fazer planos”, “desfecho”, “cooperação”, “planejar” e “países”;
5. “meus óculos”. “Óculos” é sempre plural, assim como “parabéns”, “pêsames”, “férias”, “núpcias”, “afazeres” etc.;
6. “tirou a prova dos nove”. Quando um número está substantivado, tem plural. Você diz que tirou “os oitos do baralho” ou “os oito”? Diga “os oitos”;
7. “CDs e DVDs”. O plural de siglas é feito sem o apóstrofo. Logo, escreva “TREs”, e não “TRE’s”;
8. “favoreceu o candidato”. O verbo favorecer no sentido de beneficiar dispensa o “a”;
9. “a prova se inicia sábado”. Alguma coisa se inicia ou alguém inicia alguma coisa, como em “a escola iniciou a prova às 10h”;
10. “namorava o João”. Você não namora “com” ninguém, você namora alguém;
11. “o real valorizou-se em relação ao dólar”. Alguma coisa se valoriza ou alguém valoriza alguma coisa, como em “a Administração valorizou os servidores”;
12. “TV em cores”. Você não diz “TV em preto e branco”? Então por que dizer “TV a cores”?
13. “grosso modo”. Não existe o “a” que tanta gente usa nessa expressão;
14. “ele vive à custa do pai”. Não existe a expressão “às custas de”. Usamos “custas” somente quando nos referirmos a despesas judiciais;
15. “a banca tinha suspendido as provas”. Usamos o particípio regular com os verbos ter e haver, como em “a banca tinha/havia suspendido as provas”, e o particípio irregular com os verbos ser e estar, como em “as provas foram/estão suspensas” e “os candidatos corruptos foram expulsos do partido”. Mais uma ressalva: não existe o particípio “chego”, só existe “chegado”;
16. “menor”. Não existe o “de” na frente dessa expressão;
17. “cerca de 10 vagas”. Usamos “cerca de”, “aproximadamente” ou “perto de” quando queremos um arredondamento, então não os use com números fora das dezenas ou centenas exatas;
18. “a prova será das 8h até às 12h”. Nas abreviaturas de hora, metro, litro, quilo etc. não usamos plural nem ponto. Logo, escrevemos 10m, 8kg, 12L etc. Nada de escrever como encontramos em muitas placas de trânsito, como “entrada a 100mts”. E as escrevemos sempre em minúsculo, só use letra maiúscula para litro (L);
19. “o juiz pediu mais detalhes sobre o caso”. Queremos expressar uma quantidade, e não um tamanho. Logo, use “solicito a anulação da questão, pois no enunciado faltavam mais informações necessárias”;
20. “tomou remédio contra o câncer”. Por mais que sua vida de concurseiro esteja ruim, calma, não tome remédio para ter essas doenças, tome remédios contra as doenças, OK?
21. “não há nenhuma possibilidade”. Em frases negativas use o “nenhum”, nunca use o “qualquer”;
22. “Não há mais razão para tal medida” ou “já não há razão para tal medida”. “Já” e “mais” têm a mesma função na frase, então devemos omitir um deles;
23. “ela já teve duas gravidezes”. Palavras terminadas em “Z” formam o plural “zes”, como capazes, rapazes, felizes, avestruzes etc.;

24. “Madonna é nosso ídolo”. “Ídolo”, assim como “monstro”, “membro”, “dó” e “telefonema”, são palavras masculinas. Logo, escreva “estou com muito dó dela”, “a juíza Ana é membro do Tribunal”;
25. “o aumento foi de 5,8%”. Você não está nos EUA, aqui se usa vírgula nos números decimais. Digamos que é um erro as indústrias automotivas lançarem no Brasil carros “1.0, 1.6, 3.0” etc, como são no exterior. Aqui, o correto seria: “1,0; 1,8; 3,0” etc. Aliás, não existem “indústrias automobilísticas”, elas são “automotivas”, pois “automobilístico” se relaciona com modalidade esportiva (“corrida automobilística”). Nos números usamos um ponto ou deixamos um espaço nos milhares, como em “1.327 e 1 327”. Se for um ano, não tem ponto nem intervalo, como em “2012”;
26. “ganharei entre seis e oito mil reais”. Depois de “entre” se usa “e”;
27. “o prazo de inscrição foi postergado”. Não existe “postecipado”, então usamos “postergado”, “adiado” ou “protelado”;
28. “o Governador fluminense e o Prefeito carioca ficaram felizes com a Olimpíada no Rio”. Usamos “carioca” para a cidade do Rio e “fluminense” para o estado do Rio;
29. “um decreto com 15 artigos”. Evite usar “contendo” no lugar de “com”;
30. “a economia brasileira vem num crescendo”. Quando é um aumento progressivo, use “crescendo”;
31. “o governo já previa problemas com a economia”. Use “esperar” quando quiser expressar algo positivo. Se for negativa a ideia, use “prever”;
32. “o Governo teve vitórias e derrotas na Câmara”. Igual ao item anterior, pois “obter” é usado somente com sentido positivo, nem para “empate” pode ser usado. Se for com sentido negativo, use “ter”. Logo, escreva “o Flamengo teve uma vitória e quatro empates, enquanto que o Vasco obteve cinco vitórias”, “o candidato obteve sucesso em seu concurso”;
33. “ao ser nomeado, poderá trabalhar na divisa entre SP e RJ”. Por mais que os paulistas sejam diferentes dos fluminenses (e não “cariocas”, percebeu?), são só estados diferentes, e não países. Use “fronteira” para países, “divisa” para estados e “limite” para municípios;
34. “o Diário Oficial é o jornal em que sairá o resultado do concurso”. Este erro do “onde” também é um dos campeões. Use “onde” somente quando for um lugar físico, como em “a biblioteca da escola onde ele estuda”;
35. “ele tinha uma grande quantidade de deputados amigos”. Por mais que acredite que alguns deputados se vendam, use “quantia” somente para dinheiro, pois nos outros casos o correto é usar “quantidade”;
36. “foi muito triste a morte do Ayrton Senna”. Dizemos que uma pessoa “faleceu” quando perdeu a vida naturalmente, por doença ou velhice. Quando perdeu a vida violentamente, abruptamente, dizemos que ela “morreu”. Toda pessoa que falece, morre, mas nem toda pessoa que morre, falece;
37. “o Governo disse que não tem nada a ver com o problema”;
38. “o Governo era menos corrupto nos anos oitentas”. Esse “oitenta” é substantivo, não é numeral, que não varia;
39. “uso TV por cabo”;
40. “não cometa o erro do abuso do gerúndio”. Sim, não exagere no gerúndio, mas não precisa cometer este erro de redundância, bastaria escrever “...erro do abuso do gerúndio” ou “...erro do uso excessivo/exagerado do gerúndio”;
41. “é complicado comparar o ensino da França com o do Brasil, pois só o Amazonas é três vezes maior que ela”. Não podemos escrever que uma coisa é tantas vezes menor que outra, porque só de ser uma vez menor já é igual a zero, então como a França seria três vezes menor que o Amazonas?
42. “a Dilma possui ascendência búlgara”. Ela não possui descendentes búlgaros, ela possui ascendentes búlgaros;

43. “o curso possui disparado os melhores professores”. Neste exemplo, tão comum, “disparado” é um advérbio, logo, é invariável. Como você escreveria “de longe” ou “sem comparação” para substituir o “disparado”, no plural ou singular? No singular, né? Então por que usar “disparado” no plural ou no feminino?
44. “quando passar no concurso, vou comprar um BMW ou um Ferrari”. Bem, se descobrir algum cargo que pague o suficiente para ter um carro desses honestamente, conte para mim, que voltarei à vida de concurseiro. Mas o erro na frase não foi este, foi não saber que nome de carro é sempre masculino, por isso use “um BMW, um Ferrari, dois Mercedes, um Jaguar” etc.;
45. “Em 2012 ele pretende se eleger vereador”. Existe “vereador estadual ou federal”? Então evite mais essa redundância;
46. “a economia piorou”. Outra redundância, não precisa do “mais” muito menos do “ainda mais”;
47. “o Governo resolveu adiar sua decisão”. Preciso dizer que “adiar para depois” é outra redundância ou já ficou mais esperto para detectá-las? Alguém pode “adiar para antes”? Também são redundâncias: “aumentar mais”, “aumentar ainda/muito mais”, “acrescentar mais”, “reduzir menos”, “dar de graça” etc.;
48. “a afirmação é do Diretor da ESAF, segundo o qual haverá provas em maio”. Quando a palavra anterior ao pronome relativo tiver duas ou mais sílabas, use “o qual”. Exemplos: “Não faço inscrição em concurso para o qual não estudei muito”, “este será um provável tema sobre o qual será cobrado na prova”, “foi chamado o delegado, diante do qual o acusado confessou”;
49. “essa operação é contabilizada por meio do seguinte lançamento:”. Só se usa “através” quando atravessar um objeto físico, como em: “ele viu a menina nua através do buraco da fechadura”, mas se não for, use “por meio de”, “por” ou “pelo”. Esse erro é um dos campeões, muito comum em livros de Contabilidade ou Exatas;
50. “o flamengo perdeu para o Vasco”. Um time perde “para” outro e ganha “de” outro;
51. “foi bom o acordo entre o Brasil e a França”. Alguém mora “em” Brasil ou “em” França? Então cadê o artigo antes dos nomes dos países?
52. “o Governo recebeu apoio maciço da população”. Não existe “massivo”;
53. “em concurso só passam pessoas prodígio”. Além disso ser uma lenda, está errado, pois a palavra “prodígio” não varia quando for um adjetivo. Assim como a palavra “gênio” também só é usada no masculino. Logo, diga: “a menina que passou em primeiro lugar era um gênio”;
54. “um bilhão de dólares custará a Copa”. Milhar, milhão, bilhão e trilhão são palavras de número singular e masculinas, logo, o verbo fica no singular. Assim, o certo é: “Dois bilhões de pessoas”, “quinhentos milhares de mulheres”;
55. “ele será reprovado, com a agravante de não ser a primeira vez”. “Agravante” e “atenuante” são palavras femininas;
56. “o Governo investiu bastante, mas só 10% no Nordeste”. Não existe “sendo que”, use “mas, porém, contudo” etc.;
57. “tudo piorou com a invasão do Iraque”. Usamos “de” com “invasão”, como “invasão de domicílio/privacidade/propriedade”;
58. “o documento foi entregue em mão”. Não existe o famoso “em mãos”, o correto é “em mão”;
59. “o Governo precisa criar empregos”. Ele poderia “criar antigos empregos”? É similar ao “descobrir primeiro”, que também é uma redundância;
60. “O ano de 2013 será o da minha aprovação”. Não inicie períodos com algarismos;
61. “em 2008 houve um somatório de crises financeiras”. Não existe “uma somatória”;

62. “o partido quer unificar as legendas, seja de direita, seja de esquerda”. Começou com “quer”, “seja” ou “ou”, seja fiel, use “quer...quer”, “seja...seja” ou “ou...ou”. Não troque uma pela outra;
63. “meu estudo anda em ritmo intenso, embora pudesse estudar ainda mais”. Não existe “muito embora”, use somente “embora”;
64. “ele pretende pagar a dívida em longo prazo”. Use “em” antes de “longo prazo”, “médio prazo” ou “curto prazo”. Mas é correto escrever “pagar a prazo”, porque aqui é locução adverbial de modo, enquanto que no nosso exemplo original é locução adverbial de tempo;
65. “a impunidade é o maior incentivo para o crime”. Use “impunidade” quando houver a falta de punição e “impunibilidade” quando se referir a alguém que não pode ser punido. Exemplos: “Há impunibilidade para os parlamentares quanto aos crimes comuns”, “o jornal denunciou a impunidade dos criminosos”;
66. “no STF há 11 ministros”. Quando a frase é impessoal, você já sabe que não pode flexionar o verbo “haver”, correto? Pois bem, ele também não deve ser substituído pelo verbo “ter”. Logo, não diga que “tem muitos vascaínos no meu trabalho”, diga “há muitos vascaínos no meu trabalho”, o que é muito bom, pois com certeza seu ambiente de trabalho é muito elitizado. Assim como está errada a famosa frase dita à porta do banheiro: “Tem gente aí?”. O correto seria: “Há gente aí?”, mas concordo que você seria chato em dobro agindo assim;
67. “ninguém toma nenhuma providências”. Pensou que o erro estava no plural de “nenhumas”? Nada disso, pois a palavra flexiona normalmente, como em: “Eles não são nenhuns joões-ninguém”, que está corretíssima. O erro é usar as palavras “nenhuns” ou “nenhumas” depois de substantivo. Já “nenhum(a)” pode usar tanto antes quanto depois do substantivo. Veja esta frase, também correta: “Não vi nenhuns óculos na mesa”. Lembra que “óculos” é sempre usado no plural? Complicada essa nossa língua, hein?
68. “este país precisa de pessoas honestas”. Quando é algo nos abrange fisicamente, usamos “este(a)”. Então se não gostar de uma cidade e morar nela, diga: “Não gosto desta cidade”;
69. “são países em via de desenvolvimento”. Não existe “em vias de”;
70. “analisando a situação por outro prisma”. A luz não passa “sob” um prisma, ela passa “por” ou “através de” um prisma;
71. “o país estava com o moral muito baixo”. Use “o” moral quando significar um estado de espírito, e use “a” moral quando se referir à ética. Faz uns anos eu percebi que sempre fazia essa confusão, aí percebi que “estado de espírito” é masculino e “ética” é feminino, logo, fiz relação com “o” moral e “a” moral e não errei mais (pelo menos eu acho que não). Bem, se estiver difícil esta vida de concurseiro, levante logo “o” seu moral, estude e passe, para ficar com “um” moral lá em cima com sua família;
72. “o Governo prometeu inverter o quadro da economia”. Não existe “reverter o quadro”, o correto é “inverter o quadro”;
73. “independentemente do salário, eu quero passar logo”. “Independente” é adjetivo e “independentemente” é advérbio. Logo, diga que “o servidor público deve servir bem à população, independentemente do salário”;
74. “para estudar melhor, preciso colocar lâmpadas fluorescentes no meu quarto”. Não sabia que para estudar melhor é indicado que saiam flores das lâmpadas, preciso colocar essa dica no meu livro. Brincadeiras à parte, não existem lâmpadas “florescentes” muito menos “fosforescentes”, existem só as “fluorescentes”;
75. “os juízes são mais bem remunerados que os demais”. Apesar de ser aceito por alguns gramáticos, evite usar “melhor” ou “pior” antes de verbos no participípio, use “mais bem” ou “mais mal”;
76. “isso obrigou os governos a fazer mais investimentos na educação”. Quando não houver dúvida acerca do sujeito da oração, o infinitivo não precisa variar. Outro exemplo correto: “A inflação e a crise da bolsa obrigaram os investidores a economizar mais”;

77. “este é um problema fácil de resolver”. Não use “fácil de se”, “difícil de se”, “bom de se”, “agradável de se” etc. Dispense o “se”. E não use o verbo infinitivo no plural. Exemplo correto: “são problemas fáceis de resolver”;
78. “o Amazonas é um estado que fica no Norte do Brasil”. São dois erros distintos: o primeiro, como o Amazonas pertence ao Brasil, ele não fica “ao”, ele fica “no”. Agora, é correto dizer que “a Guiana fica ao Norte do Brasil”, pois ela não pertence ao nosso país. Interessante é ver que no dicionário distribuído pela Folha de São Paulo a cidade de Ribeirão Preto está como localizada “ao” Norte do Estado de São Paulo. Ora, ao Norte de São Paulo está o Estado de Minas Gerais, Ribeirão Preto está “no” Norte de São Paulo. O outro erro é que sempre usamos letra inicial maiúscula quando usamos os pontos cardeais indicando regiões;
79. “o candidato melhorava nas provas à medida que estudava cada vez mais”. Só existem as locuções “à medida que” (= “à proporção que”) e “na medida em que” (= “uma vez que, já que, porque”), não existe “à medida em que”. Também não existem “todas as vezes em que” e “por causa que”, devemos dizer “todas as vezes que” e “porque”;
80. “mais vale dois sapatos razoáveis que um bom”. Perceba que a palavra “fazer” ou “ter” está subentendida, logo, o verbo fica no singular;
81. “por isso mesmo que ele desistiu de estudar”. Não existe “por isto”, somente “por isso”. Mas que a decisão de parar de estudar foi errada, com certeza foi;
82. “o Governo não gosta de comentar o assunto”. Não existe “comentar sobre”, nem “comunicar sobre”. Dispense o “sobre” nessas expressões;
83. “é de esperar ainda mais problemas”. Não use este “se” se puder ser substituído por “esperado”, ou seja, equivaler a um adjetivo;
84. “o candidato precisa desmitificar a Contabilidade”. “Desmitificar” é desfazer um mito, é mostrar que algo não é tão absurdo assim. Já “desmistificar” é desmascarar, acabar com uma falsidade. Ora, Contabilidade não é uma farsa, ela só é complicada, então devemos desmitificá-la, acabar com seu mito, e não desmistificá-la, porque não é um engodo;
85. “a quantidade de candidatos quadruplicou”. Não existe “quaduplicar”;
86. “em face do exposto, peço a condenação do réu”. Por mais que o advogados teimem em usar “face a”, saiba que isso não existe, só existe “em face de”;
87. “a peonada ganha muito pouco”. Não existe “peãozada”;
88. “o desemprego é um problema seriíssimo”. Não existe “seríssimo”, assim como o certo é “friíssimo”, “precaríssimo” e “sumaríssimo”, porque adjetivos terminados em “io” antecidos de consoante dobram o “i”. Mas se for antecido de vogal, não dobra, como em “feíssimo” e “cheíssimo”. Eita linguazinha complicada essa nossa, concorda comigo?;
89. “o uso do ciclo de estudo some esses problemas”. Não existe “sumir com”;
90. “o governo já acabou de fazer suas reformas”. O verbo “terminar” é o único de nossa língua que não aceita um infinitivo depois. Use “acabar” nesses casos;
91. “o presidente precisa rapar a barba”. Quando for um pelo do corpo, como bigode, barba, cabelo etc., usamos o verbo “rapar”; já se for madeira, porta, parede etc., usamos “raspar”;
92. “o aparecimento do João no churrasco do trabalho”. Só estaria correto usar “aparição” se João fosse uma assombração, mas como ele estava vivo, o correto seria “aparecimento”. Só use “aparição” para seres sobrenaturais ou fenômenos, como em “a aparição da Lua”;
93. “as vendas caíram 20%”. Não use “em” com os verbos cair, aumentar e diminuir. Logo, fale “a inflação diminuiu 5% este ano”, e não “...diminuiu em 5%...”;
94. “depois da denúncia, o ministro nem sequer apareceu para a entrevista”. Só use “sequer” junto de palavras negativas;
95. “o feirante vendeu dois frangos a R\$ 10,00”. São dois erros. Primeiro, só usamos “por” quando se trata do preço total. Logo, poderia ter escrito “o feirante vendeu dois frangos por R\$ 10,00”. Quando for um preço individual, use “a”. Segundo, se usar a expressão “a”, dispense o “cada um”, pois o “a” já passa a ideia de que é o preço individual;



96. “o concurso terá duas provas com 100 questões cada uma”. O pronome “cada” é sempre adjetivo, então não pode ser usado isoladamente. Então escreva “cada um”, “cada indivíduo”, “cada telefone” etc., mas nunca o “cada” sozinho;
97. “a banca se demorou a divulgar o gabarito”. Não existe “demorar para”, existe “demorar a” ou “demorar em”, e é sempre pronominal, exigindo o “se” neste exemplo. Eis alguns exemplos corretos: “Nós demoramos a nos arrumar” e “o juiz demorou-se a dar a sentença”;
98. “o incidente entre o Brasil e a Argentina”. Evite usar “envolvendo” no lugar de “entre”;
99. “O Brasil contraiu um empréstimo no FMI”. Entrou na moda o abuso do “junto a”. Troque-o por “em”, “por”, “com”, “pelo” etc. Outros exemplos equivocados: “seu problema deve ser tratado junto à direção”, “o recurso deu entrada junto ao STJ” e “o Messi foi contratado pelo Vasco junto ao Barcelona”. Não seria mais indicado escrever: “seu problema deve ser tratado com a direção”, “o recurso deu entrada no STJ” e “o Messi do Barcelona foi contratado pelo Vasco”? Enfim, evite o tal de “junto a”. Mas se o Vasco contratar o Messi, o jornalista pode cometer o erro de português que quiser que eu o perdoe;
100. “antes de entrar no elevador, verifique se ele encontra-se parado neste andar”. O “mesmo” não pode ser usado no lugar de pronome demonstrativo. Veja estas frases, todas erradas e tão comuns: “Comprou o queijo, mas esqueceu o mesmo no carro” ou “fiz a prova, mas a mesma foi muito difícil”. Veja também a definição de “raptos consensual” encontrada em um dos mais famosos dicionários do país: “Crime que consiste em raptar mulher maior de 14 e menor de 21 anos, com o consentimento da mesma”. Caramba, completamente errado, tinha de ter usado “dela” no lugar do “mesma”. Porém, cuidado, pois muitas vezes é correto o uso do “mesmo”, como em “era ele mesmo o culpado”, “elas mesmas resolveram as provas”, “tomar coca ou pepsi dá no mesmo” etc. Enfim, pesquise no Google por “uso do mesmo” e aprenda a usá-lo corretamente, pois é muito comum o usarmos erradamente em nossos textos;
101. “a ESAF divulgou o nome dos aprovados”. Cada aprovado tem um nome só, então não pode usar o plural. Veja a frase a seguir: “todos balançavam as cabeças no show do Iron Maiden”. Caramba, os metalheiros têm mais de uma cabeça? Espero que não, pois já fui a quatro shows do Iron (rs). Use “cabeça” no lugar de “cabeças”. Também diga: “Cerca de cem funcionários corruptos perderam o emprego (e não “os empregos”)”. Entendeu? Se for uma propriedade que se refere a dois ou mais sujeitos, não use o plural;
102. “os descontos vão de 50% a 75%”. Repita o sinal de porcentagem em cada valor, não elimine o primeiro sinal;
103. “a Aids é uma doença muito grave”. Quando uma sigla tiver mais que três letras, só use a primeira em minúsculo. Exemplos: Detran, Cesgranrio, Serpro, Mercosul. Entretanto, também use todas maiúsculas quando pronunciar todas as letras, como em: PSDB, INSS, BNDES. Para três letras ou menos, use todas em maiúsculo: CEF, MEC, PF, ONU, CRC. Nunca use pontos entre as letras, OK? E se for plural, coloque o “s” sem apóstrofo, conforme já vimos lá no 7º erro da coluna anterior, como em: PFs, CDs.

Prometo não me meter mais com estas coisas de português, porque não é minha praia, só fiz isso porque retirei tudo de uns livros bem legais e quis compartilhar com meus nobres leitores.

Um grande abraço a todos e boas HBCs

Alexandre Meirelles

Email/Facebook: [alexmeirelles@gmail.com](mailto:alexmeirelles@gmail.com)

Site: [www.mentoriacursos.com.br](http://www.mentoriacursos.com.br)

PS: Você ainda se lembra de que “HBCs” é sem apóstrofo, conforme vimos no 7º erro, né?